

TRÊS DÉCADAS DE CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE

**JÚLIA MESKO SILVEIRA¹; OLÍVIA NATÁLIA DA SILVA VELLOSO²; MONIKE
PIRES DE FREITAS³; NORLAI ALVES AZEVEDO⁴; FERNANDA LISE⁵.**

¹ Universidade Federal de Pelotas – juliamesko6@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – olivianveloso@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – monikepfreitas@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – fernandalise@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a comunidade, tem como objetivo atualizar e capacitar profissionais de saúde, bem como pessoas da comunidade sobre o atendimento de primeiros socorros. Pode-se definir primeiros socorros como os primeiros cuidados prestados a uma pessoa, com mal súbito ou vítima de acidente, sendo um atendimento rápido a fim de manter as funções vitais, e assim, evitando possíveis agravamentos até a chegada da assistência qualificada (BRASIL, 2013).

O projeto foi criado em 1990, nesta época não existia o Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no Brasil, que só foi implementada através da Política Nacional de Atenção às Urgências sendo validada pela portaria nº 1864/GM, em 29 de setembro de 2003. Diante das ocorrências de acidentes pré-hospitalares, se constatou a necessidade de orientar pessoas leigas no atendimento de agravos à saúde, a fim de promover educação em saúde (BRASIL, 2003).

Para realizar a educação em saúde a população leiga, o grupo de alunos promove palestras, seminários e treinamentos teórico-práticos para a comunidade com vários temas incluindo parada cardiorrespiratória, afogamento, desmaio, queimaduras, crise convulsiva, envenenamentos, reconhecimento de Acidente Vascular Cerebral (AVC), reconhecimento de concussão, tratamento de sintomas leves de hipoglicemias, entre outros, sempre apoiado em guidelines e evidências científicas para agir de forma segura. Uma vez que sem educação eficaz, os socorristas leigos e os profissionais da saúde teriam dificuldades para aplicar de forma consistentemente o tratamento baseado em evidências (AHA, 2020).

Com o atual cenário de pandemia, provocado pela COVID-19, o projeto teve que se adaptar a uma nova dinâmica de trabalho, partindo para o meio virtual, com reuniões semanais desde março de 2020. Dessa forma, o estudo tem como objetivo relatar as contribuições do projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade na comemoração dos seus 30 anos.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, das atividades desenvolvidas nas três décadas do projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. As atividades se iniciaram em 1990,

com o objetivo de atender as demandas da comunidade na formação para o atendimento às vítimas e prevenção de acidentes domésticos, visando a transformação social.

Além de permitir uma formação diferente do projeto pedagógico tradicional, trazendo diferentes oportunidades para os acadêmicos. Tornou-se uma importante ferramenta para fomentar o desenvolvimento de competências colaborativas dos alunos na área da saúde junto à comunidade, atuando em escolas, empresas de energia, hospitais, unidades básicas de saúde, unidades acadêmicas universitárias, e empresas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 30 anos de atividades do projeto de extensão em primeiros socorros, foram realizadas dezenas de intervenções voltadas à sensibilização da comunidade para a prevenção de acidentes, treinamentos e simulações para atuação em atendimento, em ações de primeiros socorros, realizadas no formato de minicursos, treinamentos e simulações de acidentes com múltiplas vítimas, envolvendo bombeiros, Ecosul e a SAMU de Pelotas. (BRASIL, 2021)

O projeto permaneceu ativo nos trinta anos, foi idealizado por docentes da Faculdade de Enfermagem, inicialmente, coordenado pela Prof.Dra. Celmira Lange (idealizadora) e Prof. Dra.Eda Schwartz, e desde 1994, é coordenado pela Prof.Dra. Norlai Alves Azevedo. Nesse período teve vários voluntários convidados entre eles, docentes, pós-graduandos, uma enfermeira técnico administrativo, e discentes de todos os semestres da graduação em Enfermagem. Como integrantes, também contou com dezenas de bolsistas remunerados e voluntários, os quais auxiliavam nas realizações das diversas atividades teóricas e práticas voltadas à comunidade. (BRASIL, 2021)

Atualmente o projeto conta com a participação de estudantes de graduação em Enfermagem, participantes externos, e docentes. Para o desenvolvimento das intervenções foram realizadas atividades de formação teóricas e práticas, apoiadas em diretrizes nacionais e internacionais para o atendimento às vítimas e prevenção de acidentes.

Dentre os envolvidos nessas atividades destaca-se a população atendida, sendo elas: pessoas da comunidade, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), agentes de trânsito, estudantes de ensino médio, graduação, pós-graduação. As instituições beneficiadas foram escolas municipais, estaduais, particulares, universidades, hospitais e unidades básicas de saúde. Além da participação em eventos científicos regionais e nacionais, como os Seminários de Extensão Universitária (Seurs), e o Congresso Brasileiro de Enfermagem. (BRASIL, 2021)

O projeto trabalha sobre uma demanda espontânea da comunidade, atendendo, assim, às necessidades apontadas pelos solicitantes, respeitando as individualidades de cada grupo e local de ação. Com isso a elaboração de cada ação torna-se singular, havendo diversos métodos de sensibilizar os participantes, seja com folders educativos, rodas de conversa, revisões teóricas e práticas, como simulações de atendimentos em primeiros socorros onde todos participantes podem atuar embasados nas explicações prévias de atenção à saúde e agravos. Além disso, mantém publicações periódicas nas mídias sociais (*Facebook* e *Instagram*), com conteúdo voltado para a promoção da educação de pessoas leigas para agir com segurança.

Durante os 30 anos de atuação o projeto já atuou em diversas cidades da região sul do Estado, como por exemplo, São Lourenço do Sul, Piratini, Encruzilhada do Sul, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Cerrito, Rio Grande, Pinheiro Machado e Santana da Boa Vista, Capão do Leão, Canguçu e outras. (BRASIL, 2021)

As ações englobadas pelo projeto perante a demanda do público-alvo se tornam eficazes uma vez que essas apresentam o caráter de capacitar os leigos perante o reconhecimento e a abordagem de uma situação de risco. Estudo recente, apresentou que as temáticas mais recorrentes perante as demandas são: fraturas, parada cardiorrespiratória, hemorragia, convulsão e queimaduras, sendo também ressaltado o quesito da dinâmica de exposição do conteúdo, o qual se faz primordial para a assimilação do conhecimento ao leigo (LIMA *et al.*, 2021).

A educação em saúde é uma ferramenta que utiliza do conhecimento científico produzido pelos profissionais da área da saúde, atingindo o dia a dia das pessoas. Deste modo, ocorre a compreensão de cenários de urgência e emergência, contribuindo com conhecimento específico, teóricos e práticos para a adesão de novas condutas de saúde (NETO *et al.*, 2017). O grupo visa desenvolver atividades que promovem a transformação social, uma vez que as atividades de educação em saúde, são realizadas com metodologia que visa preparar pessoas leigas, sem formação na área da saúde para o atendimento às vítimas de acidentes e para a prevenção de acidentes. Assim como para reconhecer quando se trata de uma situação em que é necessário contatar o serviço de emergência e como fazê-lo. E caso o prestador de primeiros socorros esteja sozinho com um ferido ou pessoa doente e há ameaças iminentes de vida envolvendo o ABCs (vias aéreas, respiração, circulação), sinta-se seguro para realizar os cuidados básicos como abrir uma via aérea ou aplicar pressão no local de sangramento severo (SINGLETARY *et al.*, 2015).

No Brasil, a Lei Lucas (Lei nº13.722, de 4 de outubro de 2018), é um exemplo da necessidade de formação da comunidade para o atendimento em situações de acidentes. Essa lei institui a obrigatoriedade de estabelecimentos públicos e privados voltados ao ensino ou recreação infantil e fundamental a capacitarem seu corpo docente e funcional em noções básicas de primeiros socorros. Essa Lei só foi instituída após um garoto de 10 anos, que ao fazer um passeio escolar foi a óbito pelo fato de ter se engasgado com um pedaço de salsicha e no momento a professora presente não estava capacitada a prestar os primeiros socorros (BRASIL, 2018).

Em adequação à situação pandêmica vivida, devido à Covid-19, nos últimos dois anos o projeto se reformulou para continuar suas atividades e manter contato com os alunos dando continuidade aos cursos e treinamentos para a comunidade. Através da plataforma online da Universidade Federal de Pelotas WEBConf - UFPel encontrou o suporte tecnológico de comunicação suficiente para reunir os interessados, assim manteve a rotina do grupo, sendo realizada uma reunião semanal com os alunos para a organização e desenvolvimento das atividades a serem disponibilizadas à população, sempre com a participação da Professora responsável, Norlai Azevedo, que apresenta os conteúdos, sana dúvidas e auxilia na elaboração dos treinamentos.

4. CONCLUSÕES

Ao relatar a experiência e as contribuições do projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a comunidade, nos últimos 30 anos, ressalta-se a relevância social desse projeto, diante da complexidade das temáticas

abordadas nas atividades de educação em saúde à comunidade, para o atendimento em primeiros socorros, assim como, da sensibilidade necessária para abordar tais temas com respeito às individualidades concernentes à cultura, crenças, hábitos, valores, e normas para o êxito do processo educativo em saúde. Nesse sentido, reitera-se a importância da Enfermagem em projetos voltados para as necessidades da comunidade, no encorajamento, incentivo e informando para a abordagem segura na prevenção de agravos e no atendimento em situações de socorro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Heart Association. **Destaque das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association.** Editor da versão português Hélio Penna Guimarães. Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA: AHA, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm>. Acesso em: 08 ago. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiro Socorros. Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente.** Núcleo de Biossegurança - NUBio. Rio de Janeiro, 2013. 170p.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências.** Brasília, 2003. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal de Pelotas. Pró-Reitorias de extensão, graduação e pesquisa e pós-graduação. Comissão interdisciplinar de projetos. **Identificação: Programa de Treinamento em Primeiros Socorros Para a Comunidade.** Pelotas, 2021. 9 p.

LIMA, M.M.S. et al. Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 147-153, 2021.

NETO, N. et al. Intervenções de Educação em Saúde sobre Primeiros Socorros para leigos no Brasil: Revisão integrativa. **Cienc Cuid Saude**, Maringá, v.16, n.4, p.1-9, 2017.

SINGLETARY, E.M. et al. Part 15: first aid: 2015 American Heart Association and American Red Cross guidelines update for first aid. **Circulation**, Philadelphia, v.132, n.18 (suppl 2), p. S574-S589, 2015.